



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YANELYS PENA CUELLAR

AÇÕES DE EDUCAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE DENGUE

SÃO PAULO
2018

YANELYS PENA CUELLAR

AÇÕES DE EDUCAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE DENGUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA FEDEL PARPINELI

SÃO PAULO
2018

Introdução

Todos os problemas que ocorrem na Unidade Básica de Saúde (UBS) Pedro Além no município de Guariba-SP, são considerados importantes pela equipe. No entanto, para este momento foi elencado enfrentamento do elevado número de pacientes com sintomas e sinais da dengue, sendo necessário pensar em estratégias para prevenir e evitar.

De acordo com o Ministério da Saúde (2008) a dengue é umas das doenças com maior incidência no Brasil, atingindo a população de todos os estados, independentemente da classe social. Neste cenário, torna-se imperioso que um conjunto de ações para a prevenção da doença seja intensificado. A identificação precoce dos casos de dengue permite a tomada de decisões e implementação de medidas de maneira oportuna com a finalidade de evitar agravos e óbitos

A dengue é considerada uma doença endêmica. Manifesta-se em espaços limitados em determinadas regiões e prolifera-se rapidamente em países tropicais em virtude do clima quente e úmido (RIBEIRO; BALSAM; MOURA, 2013). O crescente aumento da população urbana, a falta de planejamento das construções e a industrialização ocasiona deficiências do saneamento básico como água e esgoto. Outros fatores importantes que contribuem para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* transmissor da doença são a captação ineficiente e falta de reciclagem (RIBEIRO; BALSAM; MOURA, 2013).

De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde (2018), o Brasil teve 45 casos de mortes confirmadas por dengue, chikungunya e Zika em 2018. A dengue fez o maior número de vítimas, (40 mortes confirmadas), seguida por chikungunya (4 mortes), Zika (1 morte confirmada). Segundo o boletim, em 2017, ocorreram 156 mortes por dengue, chikungunya e Zika no país, sendo que a região Centro Oeste apresentou o maior número de casos de dengue em 2018, correspondeu a 37,3% dos casos, seguida pelo Sudeste com 33,2%, Nordeste 18,7%, Norte 8,2% e Sul 2,4%.

No estado de São Paulo, em 2017 foram registrados 674 casos prováveis nas primeiras semanas de janeiro em todo o estado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Já neste ano, no mesmo período foram 2300 casos. O número de casos suspeitos de dengue aumentou 241% em 2018, no comparativo com 2017.

O projeto de intervenção, utilizando a educação permanente em saúde, justifica-se pelo alto índice de pacientes com sinais e sintomas de dengue na comunidade da Unidade Básica de Saúde, sendo identificado como um dos principais problemas de saúde. Para esta condição de saúde é possível a realização pela equipe de ações de promoção, prevenção e tratamento, o que requer a capacitação dos profissionais e orientação aos pacientes com ações educativas. Desta forma poderão atuar de forma mais efetiva junto a população evitando novos casos e reduzindo complicações nos casos presentes.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Promover atividades de educação permanente em saúde para a equipe e comunidade da USF Pedro Além no município de Guariba-SP com o propósito de informar e orientar os profissionais de saúde desta unidade e a população, nas alternativas de combate a alta incidência da dengue na área de adstrição.

Obetivos Específicos:

- ♦ Promover atividades de educação permanente em saúde para a equipe e comunidade da UBS.
- ♦ Promover cursos de atualização para aumentar o nível de conhecimento sobre a dengue para a equipe da UBS.
- ♦ Reduzir a incidência desta doença bem como o surgimento de complicações e morte, na área de adstrição da equipe.

Método

Metodologia

Local: UBS Pedro Além no Município de Guariba, estado de São Paulo

Publico-alvo: Equipe de saúde e pacientes da comunidade adstrita.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento dos pacientes na UBS Pedro Além.

Ações

1. Organização de atividades de educação permanente em saúde para a equipe.
2. Realização de um curso de atualização integral sobre o tema dengue com carga horária de 3 horas , que serão realizadas na frequência de uma vez por semana com a duração de uma hora aproximadamente
3. Realização de palestras semanais em distintas áreas da comunidade adstrita e na unidade, onde se falará sobre aspectos importantes da doença como :primeiros sintomas e sinais , modo de propagação ,sintomas e sinais de alarme , complicações , risco de propagação na comunidade , medidas preventivas para evitar a aparição do vetor que transmite.

Avaliação/monitoramento: Para avaliação da satisfação dos profissionais em relação ao treinamento será aplicado um questionário estruturado com questões sobre avaliação do processo como um todo. Além disto será feito também um questionário para aplicação em pacientes da comunidade onde se avaliará o treinamento feito as palestras realizadas.

Resultados Esperados

O presente estudo podera trazer beneficios tanto para a segurança da população quanto para a equipe e assim aprimorar a saúde coletiva por meio da implantação de estratégias de educação permanente, buscando a ir além das práticas tradicionais. Com este projeto espera-se aumentar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde da unidade e da população. Adicionalmente , poder criar em conjunto com a secretaria de saúde e prefeitura do município uma infraestrutura de saneamento ambiental adequada para a comunidade da UBS

Referências

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasil: Ministério da Saúde, N° 14, Vol. 48, 2017. Disponível em:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/maio/05/Monitoramento-dos-casos-de-dengue-febre-de-chikungunya-e-febre-pelo-virus-Zika-ate-a-Semana-Epidemiologica.pdf>
, Acesso em 30/08/2018.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Brasil: Ministério da Saúde, N° 20, Vol. 49 , Maio de 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/maio/07/2018-018.pdf> , Acesso em 30/08/2018.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. 2 ed. (Série A. Normas e Manuais Técnicos); (Cadernos de Atenção Básica, 21). Brasília: Ministério da Saúde; 2008. p. 196.
4. RIBEIRO, N. A., BALSAN, G., MOURA, : Análise das políticas públicas de combate à dengue, en Contribuciones a las Ciencias Sociales, Abril 2013. Disponível em: www.eumed.net/rev/cccsc/24/politicas-publicas-dengue.html. Acesso em 27/07/2018.